

O TEMPO



ANNO I

REDACÇÃO
45 RUA DO OUVIDOR 45
PROPRIEDADE DE
ISMAEL MARINHO FALCÃO

RIO DE JANEIRO, 13 de Junho de 1888
TIRAGEM 5.000 EXEMPLARES

ASSIGNATURAS
CORTE E NICTHEROY 5\$000
PROVINCIAS 6\$000 POR ANNO
NUMERO AVULSO 40 RS.

N. 6

EXPEDIENTE

E' nosso agente litterario
na cidade de S. Paulo o Sr.
Luiz Augusto Cezar.

O TEMPO

Ora, graças a Deus! Já vae desafiando a orchestra. Estalou uma das cordas. A *Gazeta da Tarde* já não se pôde considerar um instrumento cego ao serviço do ministerio, como os demais órgãos da imprensa neutra da capital do imperio.

O illustrado collega vae pouco e pouco assumindo uma attitude digna diante do governo.

O ministerio redemptor, que, aliás, ainda continúa a merecer-lhe sympathias, dil-o o collega, já perdeu um grande numero dellas em consequencia do estado de inercia em que se tem mantido depois da promulgação da lei de 13 de Maio.

Urge que o governo mude de rumo e apresente, sem demora, algum dos projectos de reforma annunciados na Falla do Throno.

O paiz permanece em estado anormal. A lavoura e o commercio sentem-se profundamente abalados. Não ha medida alguma indicada no sentido de remediar os males que surgem. Os favores concedidos á emigração continuam a aproveitar apenas á provincia de S. Paulo, que já não se pôde considerar uma provincia brasileira, mas um verdadeiro estado americano. O filhotismo e o patronato invadem e corrompem tudo.

A magistratura continúa acorrentada á politica, emquanto esta prosegue na sua obra de corrupção.

O governo permanece inerte como um rochedo!

São estes, mais ou menos, os conceitos emittidos pela *Gazeta da Tarde*.

De accordo.

Não ha duvida que o illustre collega vae trilhando o bom caminho.

As suas palavras são de bom aviso; e lá diz o adagio: «Quem me avisa, meu amigo é.»

Acautele-se, pois, o governo.

Hoje, é a *Gazeta da Tarde*; amanhã será o *Paiz*; depois — a *Gazeta de Noticias*; mais tarde — o *Diario*; e «como uma ovelha ruim, dizem os pastores, deita a perder um rebanho» não será caso de admirar que a propria *Cidade do Rio* se declare também em opposição ao governo. Então estará por terra, em uma hora, a igreja ministerial.

E não precisava combate serio. O actual ministerio não resiste embate de natureza alguma. E' um fraco batel esburacado. Entra-lhe agua por todos os poros.

Ainda está vivo, pelas condescendencias que lhe tem sido dispensadas, quer por parte da imprensa, quer por parte do parlamento, condescendencias essas que jamais teve nenhum governo neste paiz. Este facto, porém, denota apenas commiserção, e nada mais. Nunca se viu tanta fraqueza e timidez da parte de um governo.

Não é um convalescente, é um moribundo.

Não ha acto seu que não revele uma disposição testamentaria. Iniciou a sua existencia politica pela coação e nella permanece. Não tem vontade propria; e os actos que parecem ser de sua iniciativa, ou são nulos, ou escandalosos. Sirva de exemplo a ultima reforma dos correios.

Se não fóra conhecermos de perto toda a extensão da fraqueza femil do actual ministro da agricultura, seríamos levados a crer que S. Ex. era um homem perverso.

A alludida reforma só teve um merito — favorecer o filhotismo e ferir de frente os direitos adquiridos por antigos e zelosos funcionarios, que foram escandalosamente preteridos.

O Sr. Rodrigo Silva não se limitou a favorecer a um ou dois protegidos, saltou por cima da lei e de todos os precedentes administrativos praticando uma serie de actos tão injustos que, a serem conhecidos e denunciados, provocariam a indignação publica.

E as injustiças por S. Ex. praticadas, tornaram-se tanto mais revoltantes, quando é sabido que ellas vieram ferir funcionarios pobres, carregados de familia, e com 12, 14, 16, 20 e 30 annos de bons serviços, que foram preteridos por verdadeiros bilotras.

Em materia de administração publica, não ha actos que mais revoltem. E' preciso não ter consciencia para perpetrar-os. As injustiças praticadas pelo Sr. ministro são daquellas que bradam ao céu.

Nas relações da vida ha leis sagradas que não podem ser violadas. A lei do justo é uma d'ellas.

O Sr. Rodrigo Silva revelou-se um ente composto apenas de estomago e cerebro: falta-lhe a sede do sentimento — o coração.

Se S. Ex. o tivesse, diria: «Prefiro que me cortem a mão a assignar esses decretos.»

Infelizmente, porém, assim não succedeu.

S. Ex. cedeu ao patronato, e constituiu-se carrasco daquelles que o tinham por juiz. Foi um acto de fraqueza e de prevaricação, como têm sido os demais praticados pelo actual governo.

E, no entanto, a imprensa neutra desta boa terra teceu penegiricos á reforma, e exaltou os meritos e os sentimentos de justiça que exornam a pessoa do illustre ministro!

A opposição da camara, si é que ao

existe, permanece queda e silenciosa, diante destes e de outros actos.

Apenas uma voz sympathica, posto que isolada, a do Sr. Affonso Celso Junior, annunciou um desses dias, uma interpegação ao Sr. ministro, que, estamos certos, explicará brilhantemente o seu acto.

A camara ha de coroal-o com os seus applausos, e estará assim tudo acabado.

Não ha duvida, o ministerio 10 de Março pode gabar-se, não da sua gloria, que não lhe tem custado a ganhar, mas da sua dita.

Já não são poucas as benções da patria; todos os partidos o acclamam, disputam as suas idéas e os seus louros.

Decididamente, é o maior filhote politico deste paiz.

QUESTÕES LITTERARIAS

III

A PROPRIEDADE LITTERARIA

Esta eterna questão de propriedade litteraria que tem posto em agitação todo o patriotismo intellectual dos povos civilizados, não teve ainda aqui no Brazil, um propugnador acérrimo e independente, excepção de dois ou tres que, agora desanimados, recolhem-se aos bastidores do silencio, por verem que perderiam o seu tempo em pregar no deserto do indifferetismo pelas letras nacionaes.

Parece incrível, em se tratando de defender os direitos intellectuaes de um povo como o nosso, [plethorico de imaginação, exuberante de seiva productiva, que passe despercebida de todos, esta enorme e inqualificavel falta de uma lei garantidora dos direitos litterarios.

E' que a luso-franco mania apoderou-se dos nossos homens de letras.

Livro de litteratura que não venha de Portugal, ou da França, não tem valor, não tem merito e por tanto não se lê.

O Brazil é um mercado de livros estrangeiros. Os livreiros enriquecem-se com a venda delles; pagam uma pingue quantia para traduzil-os e... não passa disto. Os jornaes enchem os seus rodapés com as impossiveis fancarias de Xavier de Montepim, Emilio Richebourg e outros fabricantes de romances au jour le jour, que nem ao menos tem a certeza do colorido falso e desmaiado que borra as suas telas.

E isto pela simples razão de se tornar mais commodo ao proprietario da folha que paga alguns magros nickeis pela tradução de uma dessas fancarias francezas, e ao que com certeza não se sujeitaria qualquer dos nossos escriptores.

E' um facto notavel este, o da pouca e nenhuma consideração pelos homens

de letras neste paiz. E ainda não ha exemplo de alguém que aqui tenha enriquecido pela penna. Os nossos litteratos são em geral pobres e vivem na penuria.

O horror de que se apoderam dos parentes de individuos tendentes a litteratos, é inexplicavel.

— «Ora vocês já viram para o que dou o F.? quer ser litterato o tratante!»

Dizem uns ao descobrirem este gosto intellectual em seus filhos e aparentados. Outros, porém, desfazem-se em conselhos. Eu mesmo já tenho encontrado muitos desses antipticos das letras.

— Que deixe essa mania de litteratice, que nem sequer dá posição social que me ocupe em quanto antes de me formar porque não se vive de litteratura e muito menos de jornalismo.

E esta historia, repetida constantemente, sem outros preambulos consoladores, já torna-se uma especie de intermitencia, nos typos de conhecimentos mais ou menos praticos adquiridos na lucta pela vida.

Mas... de quem será esta culpa? delles mesmo, que no parlamento e na imprensa não agitam a salvadora dos pensamentos alheios, a propriedade litteraria atirada a tela da discussão e nas columnas dos jornaes de maior credito e circulação.

Ha poucos dias, no Senado, passou despercebido de todos, o projecto estabelecendo a propriedade litteraria internacional. Os jornaes quedaram-se, preocupados em afans politicos e em questões policiaes; os parlamentares não disseram palavra sobre a questão que se agitava, como se tratasse de um facto comestinho, bordalengo, e não convulsão do espirito e o coração de todos aquelles que elaboram para o engrandecimento do pensamento e letras brasileiras.

A propria idéa, a noção a mais vulgar dos direitos dos autores sobre as suas obras, estão latente, e são mesmo inactos em o espirito de todo o individuo.

Ainda bem pouco tempo o Brazil não podia figurar entre as nações civilizadas do velho mundo, porque alimentava em seu seio o monstro da escravidão. Este monstro falleceu aos risos angelicos do povo e de uma mulher, no meio das acclamações enthusiasmas e das flores singellas. Um facto, porém, inibe-nos a equidade, é o não termos ainda um tratado internacional sobre os direitos da intelligencia.

A penna é um pincel destinado a reproduzir todas as combinações plasticas da vida e todos os sentimentos estheticos do pensamento humano.

Precisamos dar-lhe valor.

ADHERBAL DE CARVALHO.

CHRONICA

Eu ia começar esta chronica por dizer ao publico: — folgae! as vossas pernas têm menos um inimigo!

E querem os leitores saber porque eu fazia semelhante proclamação do alto destas columnas tão altas de dignidade e philancia?

E' que eu suppunha ter desaparecido d'entre nós a ultima caricatura da especie humana; — a cortina vermelha da raça albardica!

Ia mesmo levantar d'aqui um bravo de reconhecimento ao Dr. Fernando, do *Diario de Noticias*, por haver tomado o meu conselho; mas ah! o bicho tem folego de gato e faro de cão.

Dr. Fernando garantiu-me, ha dias que não enxotou o *Lauro*, e que este deve estar doente ou anda por ahi...

O proprio redactor chefe do *Diario de Noticias* não sabe em que setimo ceu se occulta o *Lauro* ou que Misericordia o recebeu... para exame de sanidade!...

E' edificante!...

Pois senhores, se eu fosse o redactor chefe d'O Tempo; isto é, se, como redactor d'O Tempo, coubesse-me a responsabilidade do que escreveram os collegas, — jámais eu consentiria que estes escrevessem contra pessoas de minha inteira amisade.

Penso, que, procedendo deste modo, teria cumprido um dever de lealdade para com essas pessoas, embora o proprietario d'O Tempo me apontasse immediatamente a porta da rua ou tivesse de jogar o sopapo com o intruso que pretendia estabelecer dominio em sua casa.

Imaginemos agora que eu, como redactor d'O Tempo, tenho a responsabilidade de todas as suas secções, e que em uma d'ellas se aggride a um amigo meu: que deverá pensar de mim esse amigo já sobreavisado e sobresaltado por cousas precedentes?

O mesmo que eu pensei do *Diario de Noticias*, de responsabilidade exclusiva do Dr. Fernando Mendes, segundo a affirmativa deste meu illustre amigo.

Com effeito, sabendo o Dr. Fernando Mendes que eu me aboletara n'O Tempo, não devia permittir que esta folha fosse aggrida pelo *Diario de Noticias*, maximé em secção especialmente creada para esse fim, como se deprehendia do *anotulo*.

As minhas contas, porém, com o *Diario de Noticias*, vão ser ajustadas na inducção de uma nova serie de artigos, que terá por titulo: — *O crime das hospedarias*. Nessa occasião, se o illustre Sr. Dr. Fernando assim o entender, poderá assumir a paternidade e a responsabilidade de muita coisa que vai fazer corar os leitores d'O Tempo, porém que eu sou forçado a explicar em descargo da minha muito amada e amavel consciencia.

Até lá preprrem-se os meus amigos leitores, — e o Dr. Fernando d'Almeida, cujo character eu aprecio e sinto ter de fazer ruborizar por motivos de peca que me não pertence nem teve jamais a regencia da minha botuta...

Como eu ia dizendo, o bicho tem folego de gato e faro de cão; e apenas viu fechada a *dispensa* do *Diario*, retirou-se, mesmo sem a *dispensa* deste, lá foi aboletar-se na *Cidade do Rio*.

D'esta vez, porém, o manhoso *Lauro* nunca perdeu o maldicto sestro do *umbuste*, trouxe na coleira um nome que lhe não pertence.

O patife atirou-se ao romance do Adherbal de Carvalho, e, nada mais podendo furtar... furtou-lhe o titulo! Sob o transparente veo da mimosa *Noiva*, descobriu-se, porém, e com facilidade, o focinho nojoso do faminto quadrupede que escoceou *O Tempo* com a acquiescencia e talvez o louvor do *Diario de Noticias*.

O bruto começou pelo summario, que sahiu incompleto, e acabou pela secção *Entrada*... com uma sahida de vago tocado a ponta-pés do corredor do visinho!

Ou, para melhor: começou pelo Expediente que precede os actos reservados do commercio mereitrisio, e acabou pela *Entrada*... dos appendices do castello no palacio de Sua Magestade o Medo!

E' um maroto espirituoso e mordaz... muito mordaz!...

O que a gente não percebe é o que elle quer dizer com a sua grammatica de Coruja e as suas campanullas em movimento continuo.

Ha um ponto, na critica urrada pelo nosso *Lauro* nas baías da *Cidade do Rio* em que estamos de perfeito accordo: é aquelle em que eu sou tachado de arrieiro.

Homem! Para cuspir essa verdade, excusado era gastar uma columna!

Como se eu não soubesse o titulo que a lexicologia reservou para os que cavalgam os *Lauros*, e levam ao pasto pela arreata.

O que eu sinto é que haja no Rio de Janeiro folhas como a *Cidade do Rio*, em que ha baías para todos os cabides da industria dos arrieiros...

Sinto o, palavra, porque afinal, a imprensa que conta em seu seio folhas como *O Paiz* e como a *Gazeta*, não devia com tratar com essa matilha de *pescadores* que atiram as malhas para onde a fome os leva e a indignidade os conduz!

Tanta verdade e tanta vergonha!

MOTTA VAL-FLORIDO

BEBEDO

(A' VIRGILIO VARZEA)

Chorando como Baccho, todo o inverno Espirito as nuas vides desfolhadas, Lentas, rolam as lagrimas prateadas Pelo meu rosto macambuzio e terno.

Nem uma gotta só de bom palerno Pinga. Mas cahe a chuva das ramadas! Se em vez do céu chovesse das latadas Não fora o mundo esse medonho inferno.

Oímez da luz é longe—o morno outubro; Somente junho o campo desfloresce E eu com mais frio a minha pelle cubro.

Quadra risonha do pintar dos cachos, Raia, que já minh'alma desfallece, O' sangue novo, serve-me em riachos.

1888.

OSCAR ROSAS.

Questões Philologicas

IV

«EIS» VEM DE «ECCE»

Dou parabens á provincia Sergipana, pois que tem produzido homens cujo talento e saber têm sido admirados até no estrangeiro. Tobias Barreto, lente da Faculdade de Direito do Recife, o illustrado litterato e inspirado poeta, é sergipano. Sylvio Romero, grande critico e abalisado philosopho, também o é. João Ribeiro, philologo muito co-nhecido e cultivador da poesia, é tam

bem sergipano. Agora mais um joven philologo, mais um moço laborioso e talentoso foi produzido por aquella provincia o Sr. Maximino Maciel.

Não tenho a honra de conhecê-lo pessoalmente, e sim pela sua *Grammatica Portuguesa*, que é uma obra elaborada nos moldes modernos e conforme as modernas theorias; emfim um bom livro.

Li também, no *Diario de Noticias*, um artigo do mesmo senhor no qual o criterioso philologo dizia que eis vinha de *haveis*, perdendo *hav*, cousa que penso não ser possível. Direi o que já disseram os mestres, Pacheco Junior, Frederico Diez, etc., acrescentando algumas observações para maior robustecerem a theoria.

Ecce é adverbio em Latim e em Portuguez também o é *eis*; o primeiro é formado (assim o julgo) da *raiz as* e de *gha*, que formou os pronomes demonstrativos *hic, hæc, hoc*, as é elemento formativo do verbo *sum*, —*esum*, —*as*, mais *ma* e de *os, oris*, —*os, ossis*, etc.

Vendo que *ecce* é um composto de dois elementos: um, encontrado no verbo *sum*; outro, em *hic, hæc, hoc*: não julgo impossivel que haja embuida no dito vocabulo uma quasi função verbal. E' certo que os mais conspicuos representantes da grammaticographia Aryana nada dizem a respeito da formação de *ecce* (Vide Caix de Saint Aymour Grammaire Latine).

Eis, vindo de *ecce*, exerce a mesma função do seu progenitor, isto é, encerra em si uma quasi-função verbal; vê-se que o exemplo de Camões fica prejudicado.

Caso *eis* viesse de *haveis*, qual seria a forma intermediaria? dar-se-hia a esta transformação repentinamente?

Nem todos os factos da philologia são claros e evidentes, alguns ha bem opacos, mas o que discutimos não pertence a esse numero. Todos aquelles que estudam o Latim historicamente, vêm-se atrapalhados e envolvidos em atras nuvens.

Talvez digam que fui tardio em escrever estas linhan, visto que já ha bastante tempo que o Sr. Maciel escreveu a sua memoria; mas saibam que assim procedi, esperando que os entendidos expendessem doutrina, facto este que não se deu.

Termino o meu artigo, fazendo votos para que outros resolvam a questão, e satisfeito por ter dado minha opinião, embora que não sirva para alguma cousa.

Rio, 13 de Junho de 1888.

AMERICO DA VEIGA.

EM SONHO

(A' EURICO LIMA)

Ella estava de branco e me sorria! Como era lindo aquelle seu sorriso, Como o de um cherubim do paraíso, Que inebria, que mata e que extasia!

Que prazer ineffavel que eu sentia, Nessa hora em que por pouco perco o siso; Em que era minha vida esse sorriso Que transportou-me aos céus da phantasia!

Nisto... eu acordo e fico agoniado, Por ver que não mais era deste mundo A moça com quem eu tinha sonhado.

Meus cabellos se ergueram pouco e pouco, Meu coração pulsava de iracundo, De modo que pensei que estava louco.

A. DE CARVALHO

ODES DE HORACIO

ODE I

A MECENAS

Mecenas, de reaes avós nascido, Orgulho meu, presidio e meu decóro, A uns é grato em rápida carreira, Do Olympico pó se conspurcando, 5) Em veloz carro, mal tocando á meta, Como prego colher a nobre palma, Que o homem semelhante aos Deoses torna.

Quer este da Romana turba movel O favor de levar-o ás triplas honras; 10) Aquelle quer contente no colleiro Guarda quanto é colhido em eiras Lybicas,

E deste outro que os paternos campos lavra

Attalicos thezouros não convidam Em Cypriolenho o mar Myrtó o afronte; 15) Uns gostam de libar o velho Mássico E de passar a mór parte do dia, Ora deitado juncto á sacra fonte, Ora indolente sobre a verde relva;

Outros gostam de ouvir o som medonho 20) Do clasim com trombetas de mixtura E de ir á guerra pelas mãos temida. Da terra esposa o caçador se affasta, E vae se expor da noite ao frio açoite,

Ou seja por seos cães batida a corça; 25) Ou rompa o javali da rede as malhas. A mim, porém, as heras, justo premio De doudas fontes co'os supremos Deoses

Me fazem confundir; o bosque ameno E o choro dos Sátyros co'as Nymphas 30) Muito acima do vulgo me collocam, Que as suas flautas não me negue Euterpe.

Nem Polyhymnia o alaúde Lesbio, E si tu entre os lyricos, Mecenas, No numero como tal me contemples,

35) Tocar co'a fonte irei aos proprios astros!

12-6-1888.

R. DO COUTO.

LUA NA SOLIDÃO

Eis-me contigo a sós, formosa Lua, Ao doce marulhar das ondas mansas, Onde dos raios teus a luz descança, Que branca e bella espargue a face tua.

Como a Sultana que na espadua nua, Segundo as velhas orientaes uzanças; Envolve em fino véu as lours tranças, Ficando-lhe mais clara a espadua nua.

Tal te mostras, rainha dos espaço, Entre os gazes do céu adormecida!... Não sei que doces, que invensiveis laços

Ligam a ti minh'alma embevecida!... Oh! deixa-me seguir no céu teus passos, Astro da noite luz da minha vida!...

B. DE M.

O POETA

(A' GUIMARÃES PASSOS)

Assim como a borboleta Louca doudeja entre as flôres, Assim também seus amôres Canta o poeta!

Na terra sua missão E'sta: sempre cantar! E na lyra suavisar As magoas do coração!

Oh! porque não fui dotado D'este dom maravilhoso?!... Então o todo formoso D'ella, meu anjo adorador,

Em trovas de cantaria; E com seu nome tão bello Um poema mui singello Eu comporia!...

Junho 1888

G. A.

Carta de um estudante nortista

Cazusa.

A força do destino nos separa talvez 5 annos.

Tenho saudades infindas das pessoas e das coisas d'ahi!

Já fui á rua do Ouvidor, centro de grande movimento; onde vi moças, velhas e meninas, todas de anquinhas exageradissimas, tergiversando como uma dançarina... Fiquei perplexo.

Os homens são muito agradaveis, offerecem charutos e cigarros, pagam passagem de bonds, café, aos meninos bonitos, o que muito me satisfaz.

Quando passei pela rua do Ouvidor, davam-me encontrões, outros puchavam-me o paletot; isto sem ter conhecimentos commigo; convidam-me para ir aos ns. 26, 35 e 95, casas essas frequentada por gentes da melhor sociedade.

No vapor seguinte pederei te dizer mais alguma coisa com conhecimento de causa.

Do teu

ARUEIRA.

— Gasto as unhas vibrando d'esta lyra
As tres cordas de ferro, com ferrugem;
— Acordo sons de amor, — gritos estrugem
Não sóas mais amor, por mais que fira.
Dos poetas a chugma que delira,
— Abraçando por Juno mera nuvem,
Tenta voar co's azas em penugem.
— Mas não vóa, rasga, sem ter mira.
— Vão gastando, como eu, também, as unhas,
De vez em quando pondo azeite ás cordas,
— Mas não queiram guspeitas testemunhas.
Não vão logo vencer do mar as bordas,
Co's penas em canhão, e as taas alenhas,
Que lhes dão por favor, em lettras gordas.

Circ...

PASSA TEMPO

Entre um dos nossos mais illustres funcionarios publicos e seu subalterno:

— O que tem o Sr. doitoire?
— Homem, não sei... Disse o medico que é uma *ophthalmia* d'olhos...

— Mas, com sua licença, *ophthalmia* d'olhos é pleonasmio...

Sae d'alli o nosso homem.

Encontra alguém, que o interroga sobre seus padecimentos.

Homem... não sei. O medico disse que era *ophthalmia*, outros dizem que é pleonasmio!

..

Eu sou habitué da Cidade do Rio e muito habituado ás mutações, que, com patrocínio de S. Revm. Antonio, a providencia alli fabrica.

Mas, olhem que andei a fazer certas reflexões com os ditos do meu fraqueado. Porque alli não se abriu uma competidora das Parasitas?

E' mais um plagio, Santo Deus!

Quanto phantasmas não ha alli no realda dos netos apatrocinaados!

..

Ouçam lá a maior de todas as novidades:

Entra o Coquelin.

Chega um, magro, sem tipoia, vem outro magro, com tipoia, enfrenta outro gordo de luneta.

— *Je suis Coquelin, messieurs!*

— *Oui, oui, oui* — grasnam todos a um tempo.

— Avia-te, homem, diz o de luneta, vas buscar o Souvenir... Anda...

— *Oui, oui, oui...*

Eis as novidades que o Hende não disse!...

MORÉVA.

CHARADAS

(AO AUTOR DAS DO NUMERO PASSADO)

Já foi certa vestimenta
Que se usou antigamente,
Ei-a pois, sem mais tormenta
Que se busca simplesmente. — 2

E tornava a bem chibante
De fazenda mui grosseira,
Para que no mesmo instante
Possa vel-a mui ligeira. — 3

E depois só neste dança
Podeis ver esse tregeito,
Que eu alegre qual creança,
Já vos dei, aqui conceito.

..

Premio: Um lindo volume de poesias.

JOSEPHINA B.

INDICADOR

O Solicitador e Inqueridor.
Martinho da Motta Nunes participa que tem escriptorio na rua da Quitanda n. 43 e é sempre encontrado nas audiencias dos juizes Civeis e Commercias; residencia na rua dos Invalidos 85 sobrado.

Dr. Pelino Guedes. — Advogado; rua da Alfandega n. 40.

Dr. Gusmão. — Advogado; escriptorio, rua da Alfandega n. 65.

Advocacia Commercial. — O Dr. João Carlos de Oliva Maia é encontrado em seu escriptorio á rua da Quitanda n. 39 todos os dias das 9 da manhã ás 4 1/2 horas da tarde.

Dr. Paula Ramos. — Advogado; rua dos Ourives n. 80, das 9 ás 3 da tarde.

Dr. Marcelano Gonçalves da Rocha. — Advogado, rua da Alfandega n. 40.

Dr. José Joaquim de Almeida Nobre. — Advogado; rua da Alfandega n. 40.

Dr. Candido Teixeira. — Advogado; é encontrado em seu escriptorio á rua de S. Pedro n. 14, todos os dias das 10 ás 3 hoars da tarde.

Dr. Nogueira da Gama. — Cirurgião dentista; consultas das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, rua de Gonçalves Dias n. 71.

Dr. Alberto de Carvalho. — Escriptorio, rua da Quitanda n. 17.

Advogad — Bacharel, Benvindo Gurgel do Amaral, á rua do Ovidor n. 45.

Conselheiro Matta Machado. — Medico; consultorio, rua de S. Pedro n. 90.

DECLARAÇÕES

Rogo aos Srs. assignantes d'A SEMANA, o obsequio de mandarem satisfazer seus debitos até o fim do corrente mez de Junho.

Devendo se dirigir ao abaixo assignado, emcarregado da liquidação d'A SEMANA. O TEMPO será remettido aos Srs. assignantes d'aquella folha.

Qualquer reclamação deve ser dirigida ao proprietario d'O TEMPO á rua do Ouvidor n. 45.

Ismael Marinho Falcão.

ANNUNCIOS

VERDADEIRA ECONOMIA

TINTURARIA CENTRAL

Tinge-se e lava-sei toda qualidade de roupa de homens e senhoras. Também faz-se todo e qualquer concerto em roupa de homem, com toda a pericia, brevidade e modicidade nos preços. Chama-se a attenção do respeitavel publico para as reaes vantagens que advirão, mandando fazer esses trabalhos na Tinturaria Central.

151 Rua Sete de Setembro 151

em frente á travessa de S. Francisco de Paula

VICENTE GARCIA

N. B. — Todos os trabalhos são feitos e dirigidos pelo proprietario da tinturaria.

HOTEL JAVANEZ

Este hotel, montado com todo o asseio e capricho, e que acaba de passar por uma grande reforma, é o unico neste genero que fornece almoço ou jantar por 400 rs., sendo quatro pratos, sobremesa e café ao almoço e cinco pratos, sobremesa e café ao jantar, comida a escolher; vinhos superiores, recebidos directamente pelo proprietario. Não se illudam, isto só no JAVANEZ, á

6 RUA NOVA DO OUVIDOR 6

HOTEL LUZITANO

Este acreditado hotel fornece com asseio,

ALMOÇO OU JANTAR 400 RS.

Pensionistas, 20\$000 por mez

21 Rua de Gonçalves Dias 21

O DEMOCRATA

é o unico que fornece com asseio

Almoço, 400 | Jantar 400

Pensionistas, por mez... 20\$000

113 RUA SETE DE SETEMBRO 113

SEMENTES NOVAS

DE MORTALIÇA, FLORES E ETC

NA

HORTULANEA

RUA DO OUVIDOR, 45

23 RUA DOS OURIVES 23

THE NEW HOUSE

SEM RIVAL

SUPERIOR A TODAS

WHITE

LIGEIRA

SUAVE

E

SILENCIOSA

5 ANOS DE GARANTIA 5

27 RUA DOS OURIVES 23

J. L. A. RIBEIRO & C.

A GRANDE ALFAIATARIA

DE

JOAQUIM ALEXANDRE DO NASCIMENTO

está sempre prompta para servir aos seus numerosos freguezes por
preços rasoaveis e com a maior promptidão possível;
tendo um variadissimo sortimento de fazendas
do uso e de bom gosto

45 RUA DA QUITANDA 45**ESPECIAL CAMISARIA**

Camisas para homens e meninos a 2\$, 2\$500 e 3\$ linho afiançado, qualquer
feito ou medida; collarinhos uma duzia e uma duzia de punhos por 8\$000,
qualquer feito, garante-se ser linho; camisas para senhoras, vindas da Ilha da
Maqueira, a 2\$ 8000, duzia 30\$; são bordadas a ponto real; colchas trançadas para
casados, a 3\$50, 3\$ e 2\$800; guardanapos, duzia 1\$600; aventaes para creadas
200 res.; lenços com barra, 2\$ a duzia; leques a 500 rs.; meias para senhoras,
sem costura, brancas cruas ou de cor com um pequeno toque de mofo, a 500 rs.
o par duzia 5\$, fio d'Escossia; abotoaduras completas para camisas de homens,
200 rs.; toalhas para rosto a 2\$400 a duzia. Os preços em duzia 10 % de abati-
mento. Casa importadora de

SILVA & C.**76 D RUA SETE DE SETEMBRO 76 D**

(Junto á fabrica de fumos Veado)

J. JORGE & C.

convidam ás Exmas. familias a visitarem o grande
armazem de mantimentos, doces, fructas, licores,
vinhos, etc., que inauguram á

9 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 9

PONTO DOS BONDOS DO CARCELLER

JOCKEY-CLUB**PROJECTO DE INSCRIÇÃO PARA A CORRIDA
DE****17 DE JUNHO DE 1888**

- 1º pareo**—EXPERIENCIA—1.200 metros—Animas estrangeiros de 2 annos—Premios 800\$ ao primeiro, 150\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.
2º pareo—CRITERIUM—1.200 metros—Animas nacionaes de 2 annos—Premios: 1.000\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro
3º pareo—DEZESEIS DE JULHO—1.800 metros—Animas estrangeiros de 3 annos—Premios: 1.000\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro
4º pareo—GUANABARA—1.800 metros—Animas nacionaes—Premios: 1.000\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.
5º pareo—CRUZEIRO DO SUL—2.400 metros—Inscrição Já realisada.
6º pareo—INTERNACIONAL—1.609 metros—Animas estrangeiros que não tenham ganho este anno—Premios: 1.000\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.

OBSERVAÇÃO

Nenhum pareo se realisará sem que se inscrevam pelo menos quatro anima-
es de proprietarios diferentes.

A. LISBOA, 2º secretario interino.

FUMO REVISTA

CAPORAL

SEMENTE DE SUMATRA

PREPARADO POR NOVO SYSTEMA

E' de superior qualidade e o que ha de melhor até hoje conhecido e apre-
ciado por pessoas entendidas. Além da especialidade deste geuero, os Srs. fu-
mantas podem fazer bonitas colleções de excellentes chromos, tendo cada
pacotinho de 25 grammas um diferente,

Preço do pacotinho 100 rs.

FUMO CANGURU'

DE

SUPERIOR QUALIDADE

PACOTE DE 36 GRAMMAS

FUMO BELISARIO

50 RÉIS

BARBACENA

50 RÉIS

Pacote de 25 grammas

Kilo 1\$200

Pacote de 25 grammas

NO GRANDE DEPOSITO DA

66 RUA SETE DE SETEMBRO 66

FABRICA DA GAVEA

IGNACIO MOTTA & C.**AO PARAISO DAS CRIANÇAS**

CASA DO GUSTAVO

Primeiro estabelecimento de brinquedos
da America do Sul**45 RUA DOS OURIVES 45****RESTAURANT OUVIDOR**

RUA DA URUGUAYANA

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento, previnem ao publico
e aos seus amigos, que fornecem comida para fóra e recebem pensionistas; bem
assim, no estabelecimento fornecem um almoço por 800 rs. e um jantar
por 1\$000, garantindo em tudo asseio e limpeza.

Socio gerente J. M. BITTENCOURT